

Anais do IIIº Seminário GeoÁfrica - 2025

CONTRIBUIÇÕES DA AULA DE CAMPO E A NECESSIDADE DA SUA IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA

CONTRIBUTIONS OF FIELD TRIP CLASSES AND THE NEED FOR THEIR IMPLEMENTATION IN GEOGRAPHY TEACHING IN PRIMARY SCHOOLS IN ANGOLA

CONTRIBUCIONES DE LA SALIDA DE CAMPO Y LA NECESIDAD DE SU IMPLEMENTACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA EN LAS ESCUELAS PRIMARIAS DE ANGOLA

XAVIER SERAFIM CALORITO

Doutorando em Ciências da Educação na especialidade de Metodologia de Ensino Primário, linha de pesquisa de Ciências Integradas no Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe, República de Angola.

xaviercalorito@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0000-2987-7242>

AUGUSTO JOSÉ FAZENDA

Professor Associado do Curso de Graduação e Pós-graduação em Ensino de Geografia Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe, República de Angola.

ajfazenda@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo aborda as contribuições da aula de campo como metodologia de ensino para a Geografia. O objetivo principal do estudo, é analisar as contribuições que a aula de campo proporciona para o ensino de Geografia e a necessidade da sua implementação nas escolas do ensino primário em Angola. O estudo enquadra-se na pesquisa bibliográfica e análise documental com enfoque na abordagem qualitativa. Além da análise dos programas de ensino de Geografia e os respectivos livros didáticos do ensino primário, se faz a análise de conteúdos dos instrumentos legais e normativos que regem o subsistema de educação e ensino em Angola, como a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino e o Plano Curricular do Ensino Primário. Como resultados, se observam a existência de diretrizes suficientes para a implementação de aulas de campo em Geografia no ensino primário em Angola, entretanto, existe insuficiências na prática quotidiana dos professores no âmbito das escolas do ensino primário do município Sumbe, província do

Cuanza Sul. Espera-se que este trabalho sirva de apoio para futuros estudos para a realização de aulas de campo no ensino de Geografia e promovendo a interdisciplinaridade curricular.

Palavras-Chave: Aula de campo. Ensino de Geografia. Programas curriculares.

ABSTRACT

This article addresses the contributions of field trips as a teaching methodology for Geography. The main objective of the study is to analyze the contributions that field trips provide to the teaching of Geography and the need for their implementation in primary schools in Angola. The study is framed within bibliographic research and document analysis with a focus on a qualitative approach. In addition to analyzing Geography teaching programs and their respective primary school textbooks, an analysis of the content of the legal and normative instruments governing the education and teaching subsystem in Angola is carried out, such as the Basic Law of the Education and Teaching System and the Primary Education Curriculum Plan. As a result, sufficient guidelines for the implementation of field trips in Geography in primary education in Angola are observed; however, there are shortcomings in the daily practice of teachers in primary schools in the municipality of Sumbe, Cuanza Sul province. It is hoped that this work will serve as support for future studies on conducting field trips in Geography teaching and promoting curricular interdisciplinarity.

Keywords: Field trip. Geography teaching. Curriculum programs.

RESUMEN

Este artículo aborda las contribuciones de las salidas de campo como metodología de enseñanza de Geografía. El objetivo principal del estudio es analizar las contribuciones de las salidas de campo a la enseñanza de Geografía y la necesidad de su implementación en las escuelas primarias de Angola. El estudio se enmarca en la investigación bibliográfica y el análisis de documentos con un enfoque cualitativo. Además de analizar los programas de enseñanza de Geografía y sus respectivos libros de texto de primaria, se realiza un análisis del contenido de los instrumentos legales y normativos que rigen el subsistema educativo y de enseñanza en Angola, como la Ley Fundamental del Sistema Educativo y de Enseñanza y el Plan Curricular de Educación Primaria. Como resultado, se observan directrices suficientes para la implementación de las salidas de campo en Geografía en la educación primaria en Angola; sin embargo, existen deficiencias en la práctica docente diaria de las escuelas primarias del municipio de Sumbe, provincia de Cuanza Sul. Se espera que este trabajo sirva de apoyo para futuros estudios sobre la realización de salidas de campo en la enseñanza de Geografía y la promoción de la interdisciplinariedad curricular.

Palabras clave: Salidas de campo. Enseñanza de Geografía. Programas curriculares.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem contemporâneo requer a formação contínua de professores em metodologias ativas, pois estas são essenciais para inovar a prática pedagógica. A aula de campo é uma metodologia que dinamiza o processo de ensino-aprendizagem de Geografia, pois vincula a teoria à prática.

O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da aula de campo como metodologia de ensino para a Geografia e a necessidade da sua implementação nas escolas do ensino primário em Angola. Busca-se apresentar por meio da pesquisa bibliográfica e análise documental a importância da aula de campo como uma metodologia para aprendizagem geográfica, proporcionando uma experiência de aprendizagem que vai além das limitações da sala de aula.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A AULA DE CAMPO NO CONTEXTO ESCOLAR INFANTIL

A Geografia é o ramo do conhecimento humano que se ocupa em identificar, descrever e, sobretudo, explicar as diferenças que existem na superfície terrestre. Para, isso precisa estudar as múltiplas relações espaciais responsáveis por tais diferenças (Zerquera, 2011, pág. 9).

Silva e Cabó (2014), a “geografia na educação infantil pode ampliar na criança o desenvolvimento das noções de representação e orientação de lugar, paisagem, espaço e tempo, com estratégias de ensino que possam vir a ajudá-la no seu desenvolvimento cognitivo, cultural e social ao longo da vida”. Estes autores, ressaltam ainda que,

A Geografia é uma ciência que deve ser abordada desde a educação infantil desde os aspectos mais inusitados, como a noção de espaço que a criança necessita entender e compreender para que esta possa vir a desenvolver habilidades para o seu desenvolvimento cognitivo, cultural e social (Silva e Cabó, 2014, pág. 3).

Passos & Passos (2023), afirmam que “a Geografia desempenha um papel fundamental como ferramenta para a compreensão do mundo nos anos iniciais [...]. Permite que as crianças adquiram conhecimentos sobre o espaço geográfico e suas diversas características, o que contribui para uma compreensão mais ampla e contextualizada do ambiente em que vivem”.

Os autores enfatizam ainda que,

Ao estudar a Geografia, as crianças também são introduzidas a conceitos como localização, orientação, mapas e representações espaciais. Essas habilidades espaciais são fundamentais para a compreensão e interpretação de informações geográficas, bem como para a navegação no mundo moderno. Além disso, a geografia oferece aos alunos a oportunidade de compreender as interações entre os diferentes elementos do ambiente, como o clima, a vegetação, os recursos naturais e a organização espacial das comunidades (Passos & Passos 2023, pág. 5).

Marques, (2020), a aula de campo “é um recurso que está estreitamente ligado ao ensino de Geografia. [...], vem sendo discutida ao longo do tempo por diversos autores como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de Geografia e para a formação social dos estudantes.

Agostinho e Gutiérrez (2025) afirmam que, “as atividades de campo adotam diferentes terminologias, como saídas de campo, aulas de campo, visitas de estudo, práticas de campo, trabalho de campo e excursões”. Estes autores enfatizam ainda que, “estas atividades convergem quanto à sua finalidade, por constituírem uma forma de organização de ensino realizada fora do espaço habitual das atividades de ensino-aprendizagem, a sala de aula.

Contudo, unimo-nos no mesmo pensamento, pelo facto de, na literatura consultada sobre o tema, encontrarmos muitos nomes para designar estas actividades (Agostinho & Gutiérrez, 2025; Cordeiro & Oliveira, 2011; Lima e Costa, 2021; Neves, 2015; Oliveira & Assis, 2009; Passos e Passos, 2023; Silva e Cabó, 2014; Rodrigues e Otaviano, 2001; Tartaglia, 2023; Zanchetta, 2016).

Todavia, neste estudo, contextualizamos o termo aula de campo como sinónimo de toda atividade extrassala/extraescola com objetivo de vincular a teoria à prática sob orientação do professor atuando como elo no processo de ensino/aprendizagem, conforme Oliveira e Assis (2009), definem aula de campo como:

Uma atividade extrassala/extraescola que envolve, concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais com a mobilidade espacial; realidade social e seu complexo amalgamado material e imaterial de tradições/novidades. É um movimento que tende de elucidar sensações de estranheza, identidade, feiura, beleza, sentimento e até rebeldia do que é observado, entrevistado, fotografado e percorrido (Oliveira e Assis 2009, p. 198).

Para Tartaglia (2023), as aulas de campo são “atividades práticas realizadas fora da sala de aula, com o objetivo de complementar e enriquecer o processo de aprendizagem dos estudantes”. Esta autora afirma ainda que “nas aulas de campo, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar e explorar diretamente o ambiente estudado, seja ele um ecossistema natural, um centro urbano, um sítio histórico ou qualquer outro espaço geográfico relevante”.

A aula de campo é uma ferramenta didática que contribui muito na assimilação e ligação entre teoria dada em sala de aula com a observação do campo, conforme (Lima e Costa, 2021; Cordeiro e Oliveira, 2011), “a execução das aulas de campo no ensino de Geografia, é fundamental para a compreensão do espaço geográfico, pois elas possibilitam uma linha de compreensão oral dessa ciência instruída no ambiente escolar através do livro didático, para aquilo que é presenciado no dia a dia”.

Cordeiro e Oliveira (2011), destacam a relevância da aula de campo para o ensino de Geografia, sendo que:

Constitui um importante elemento para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, permitindo ir além da simples exibição mecânica dos conteúdos em sala de aula ao possibilitar a compreensão de uma realidade complexa a partir de um dado palpável, além de contribuir para enriquecer a disciplina de Geografia e dinamizar o trabalho do professor. (Cordeiro e Oliveira, 2011, p. 99).

Segundo Rodrigues e Otaviano (2001, p. 37), no planejamento de um trabalho de campo [aula de campo], considera-se três momentos fundamentais e imprescindíveis: a preparação, a realização e os resultados/avaliação”.

Para Farias (2019), a organização do trabalho de campo como metodologia, se dá através de três segmentos, sendo: o pré-campo, o campo, e o pós-campo. Cada uma dessas etapas desempenha um papel crucial na eficácia e no sucesso da atividade de campo.

Para que haja êxitos nas atividades de aulas de campo, deve estar inserida na programação das atividades da escola, conforme enfatizam Rodrigues & Otaviano (2001), “deve estar incluída na programação do início no ano letivo e inserida também ao tema central do projeto político pedagógico do estabelecimento de ensino”.

PANORAMA ANGOLANO SOBRE A AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Em Angola o plano curricular do Curso de Licenciatura em Ensino da Geografia no Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe), por exemplo, é ministrado as Cadeiras de Prática de Campo Integral I e II no terceiro e quarto anos respectivamente para potencializar os futuros professores sobre esta ferramenta tão imprescindível.

Olhando no exposto acima, é necessário que a aula de campo como estratégia metodológica seja fomentada no nível de ensino primário, daí a necessidade de formar e capacitar cada vez mais os profissionais da educação nesta temática; conforme afirma Zerquera, (2011) que “é neste quadro que o professor de Geografia deve preparar os alunos desde os níveis inferiores, para que estes se apercebam do meio que lhes rodeia e que aprendam ou façam algo respeitante à sua realidade”.

A Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino da República de Angola (Lei nº 32/20 de 12 de agosto), que altera a Lei nº 17/16 de 7 de outubro, estabelece três ciclos

de aprendizagem para o ensino primário correspondente duas classes para cada ciclo, nomeadamente: 1ª e 2ª classes, 3º e 4ª classes e 5ª e 6ª classes. A Geografia é uma disciplina que faz parte do plano curricular do ensino primário e é ministrada no terceiro ciclo de aprendizagem, isto é, na 5ª e 6ª classes respectivamente.

O programa de Geografia do ensino primário da República de Angola, nas suas sugestões metodológicas enfatiza que, “a Geografia, por ser uma disciplina essencialmente prática, permite que o processo de ensino-aprendizagem decorra quer numa sala de aula, quer fora desta”. Para tal, é importante que o professor, sempre que possível, desenvolva as suas atividades docentes fora da sala de aula. Esta prática educativa permite vincular a escola com a vida, ao pôr o aluno em contato com o meio natural e com o processo produtivo (Ministério da Educação, Angola, 2019).

Segundo o plano curricular de Geografia do ensino primário, “a Geografia estuda o ambiente terrestre nas suas várias vertentes: o seu desenvolvimento, a descrição, a localização e a interpretação das paisagens terrestres, assim como as transformações que nelas ocorrem”.

O plano curricular de Geografia do ensino primário enfatiza que,

A importância da Geografia está relacionada à necessidade de o aluno conhecer o espaço geográfico. Este pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação ao longo do tempo. O espaço geográfico possui um carácter histórico e, por isso, é capaz de contar a história e as características da ação humana sobre o meio em que vive. Além do mais, também é campo de estudo da Geografia toda a dinâmica superficial da Terra (MED, 2019).

Os planos temáticos dos programas de Geografia da 5ª e 6ª classes, apresentam potenciais conteúdos para a implantação das aulas de campo:

Aqui se destacam os temas contidos no plano temático da 5ª classe: o espaço geográfico; a vida no planeta Terra; a população e os recursos naturais; transformação do espaço geográfico; a população e a produção de alimentos; as plantas e os animais; o género humano e o ambiente. Para a 6.ª classe são destacados os seguintes temas: o género humano e o ambiente; o ar que respiramos; a água no planeta; os solos; as florestas no planeta.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como bibliográfica com abordagem qualitativa, pela necessidade de reunir e interpretar informações já publicadas, analisando diferentes perspectivas teóricas sobre as contribuições da aula de campo no processo de ensino-aprendizagem de geografia.

Esse tipo de pesquisa é muito utilizado em diversas áreas do conhecimento, incluindo a ciência geográfica, e permite ao pesquisador coletar informações e dados para a elaboração de trabalhos científicos.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias,

Abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral [...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (Marconi e Lakatos, 2003 p. 183).

O estudo permitiu a análise de alguns documentos que serviu de suporte para complementar a revisão bibliográfica, baseou-se nos programas de ensino de Geografia e os respectivos livros didáticos do ensino primário, na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino e o Plano Curricular do Ensino Primário.

Cellard (2008), enfatiza que “a análise documental é um método de coleta de dados que abrange diversos tipos de documentos, como documentos públicos que compreende arquivos governamentais [...]”.

Para a recolha de dados, foi elaborado um inquérito por questionário com dez questões semiestruturadas dirigidas aos professores das escolas selecionadas. O questionário objetivou entre outros aspectos saber: i) conhecimento conceitual sobre aula de campo; ii) importância das aulas de campo no processo de ensino-aprendizagem de Geografia; iii) dos conteúdos geográficos adequados para ministrar nas aulas de campo; iv) realização ou não das aulas de campo durante o processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Os inquéritos foram deixados aos professores e recolhidos no terceiro dia com as devidas respostas.

BREVE DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Município do Sumbe, é a capital da província do Cuanza Sul, em Angola, localizado no litoral Atlântico, com as seguintes coordenadas geográficas: 11°12'21.8"S 13°50'.37,4"E (Geodata, 2025).

Segundo a Lei n.º 14/24 de 5 de setembro, Lei da Divisão Político-Administrativa da República de Angola, o município do Sumbe compreende as comunas do Sumbe e de Quicombo.

Segundo os dados da Direção Municipal da Educação do Sumbe, (do ano letivo 2024/2025), o município do Sumbe conta com 40 escolas que lecionam as classes do ensino primário, sendo 27 escolas do ensino primário e 13 complexos escolares, públicas e privadas. A pesquisa foi realizada em cinco escolas públicas do ensino primário e complexo escolares, nomeadamente: Escola Primária 165 localizada na comuna do Quicombo, Escola Primária 22 de Novembro localizada na cidade do Sumbe, Escola Primária 324 também localizada na cidade do Sumbe, Complexo Escolar da Pomba Nova localizado no bairro da Pomba Nova e o Complexo Escolar Soba Mulemba localizado no bairro das Salinas. As escolas e os respetivos professores foram identificados com um código PE-A, PE-B, PE-C, PE-D e PE-E (Professor da Escola A; Professor da Escola B ...; Professor da Escola E). Participaram da pesquisa 27 professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depoimentos dos professores das escolas do ensino primário do município do Sumbe que participaram do estudo:

Tabela 1. Resultado da pesquisa sobre o conceito de aula de campo

Questão	Algumas respostas dos professores
	<ul style="list-style-type: none">- “[...] é aproximar o aluno da teoria com a prática, do imaginário para o real” (PE-A; PE-B; PE-C; PE-D).- “[...] é para levar os alunos aprender a prática daquilo que aprenderam na sala de aula” (PE-A).- “[...] é aquela realizada fora da sala de aulas e visa a observação direta dos fenómenos naturais e vincular a teoria da prática” (PE-A; PE-B; PE-C).

<p>Conceito de aula de campo</p>	<p>- “[...] é atividade realizada fora da sala de aulas para que o aluno se adeque com o meio em sua volta ” (PE-A; PE-C).</p> <p>- “[...] é uma atividade em que os alunos têm a oportunidade de se relacionar diretamente com o meio, proporcionando assim uma aprendizagem ativa. ” (PE-C).</p> <p>- “[...] é atividade realizada fora da sala de aulas para que o aluno se adeque com o meio em sua volta ” (PE-A).</p> <p>- “[...] é quando um grupo de alunos deixam a sala normal sob orientação do professor para administrar um determinado conteúdo baseando-se na observação direta, facilitando assim a compreensão real da matéria em causa ” (PE-D; PE-E).</p> <p>- “[...] é uma atividade desenvolvida fora da sala de aulas, isto é, num lugar com objetivo de observar o que estiver a volta e em seguida descrever os resultados da observação. ” (PE-E).</p> <p>- “[...] é uma atividade educativa realizada em locais externos à escola como museus, parques, fazendas, empresas, sítios históricos ou reservas naturais” (PE-E).</p>
----------------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os professores revelaram conhecer as noções sobre aula de campo, com a utilização de termos utilizados na literatura, *“atividade em que os alunos se relacionar diretamente com o meio”*, *“prática daquilo que aprenderam na sala de aula”*, *“atividade realizada fora da sala de aulas”*, *“atividades de ensino-aprendizagem que ocorrem fora do ambiente tradicional da sala de aulas”*, *“observar a natureza”* e *“visita fora da escola”*, utilizados por vários autores como referindo-se à atividades extrassala/extraescolar que contribui na assimilação e ligação entre teoria dada em sala de aula com a observação do campo (Lima e Costa, 2021; Cordeiro e Oliveira, 2011; Oliveira e Assis, 2009; Tartaglia 2023).

Tabela 2. Resultado da pesquisa sobre a importância das aulas de campo no processo de ensino-aprendizagem de Geografia

Questão	Algumas respostas dos professores
	<p>- “[...]aproximar a realidade daquilo que se ensina na sala de aulas” (PE-A; PE-C;).</p> <p>- “[...] conhecer o espaço geográfico na prática e estudo das rochas” (PE-A).</p>

<p>Importância das aulas de campo no processo de ensino-aprendizagem de Geografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “[...] visa aproximar o aluno à realidade, facilitando o processo de ensino-aprendizagem” (PE-A). - “[...] articular a teoria com a prática diretamente, observando e concretizando o que diz a teoria” (PE-B; PE-C; PE-D). - “[...] proporciona aos alunos a técnica de observação direta, coleta de informação de tudo que aprendeu de forma teórica na sala de aulas” (PE-B; PE-C). - “[...] observação direta dos animais, das plantas e dos rios, assim como a importância dos solos” (PE-B). - “[...] proporciona aos alunos uma aprendizagem ativa, desenvolvendo o espírito crítico e ativo” (PE-C). - “[...] contextualização do conteúdo; permite aos alunos observarem e experimentarem diretamente o ambiente natural e social” (PE-E). - “[...] tornam o conhecimento mais concreto, significativo e motivador para os alunos. Elas aproximam a teoria da prática e estimulam diferentes formas de aprender” (PE-D; PE-E).
---	---

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os professores enfatizaram ter conhecimentos da importância das aulas de campo no processo de ensino-aprendizagem, tendo inferidos que *“aproxima a realidade daquilo que se ensina na sala de aulas”*; *“conhecer o espaço geográfico na prática e estudo das rochas”*; *“visa aproximar o aluno à realidade, facilitando o processo de ensino-aprendizagem”*; *“[...] observação direta dos animais, das plantas e dos rios, assim como a importância dos solos”*. Cordeiro e Oliveira (2011, p. 99), enfatizam a relevância da aula de campo, sendo que constitui um importante elemento para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, permitindo ir além da simples exibição mecânica dos conteúdos em sala de aula ao possibilitar a compreensão de uma realidade complexa a partir de um dado palpável, além de contribuir para enriquecer a disciplina de Geografia e dinamizar o trabalho do professor.

Tabela 3. Resultado da pesquisa sobre os conteúdos geográficos que se adequam na classe para ministrar nas aulas de campo

Questão	Algumas respostas dos professores
Conteúdos geográficos se adequam na classe para ministrar nas aulas de campo	<p>- “[...] diversidade das plantas na terra; a proteção das espécies vegetais e animais; a preservação do ambiente; relações entre o ser humano e o espaço geográfico; zona rural e zona urbana; ambientes naturais e espaços construídos” (PE-E; PE-C;).</p> <p>- “[...] o espaço geográfico; agentes transformadores do espaço geográfico; fatores ambientais que influenciam a vida dos seres vivos; diversidade de plantas e animais na terra; os recursos naturais e sua utilização” (PE-B; PE-E).</p> <p>- “[...] os solos, as rochas, o espaço agrícola, áreas cultiváveis, a água potável, os recursos naturais; o aproveitamento da água doce em Angola; a poluição do meio ambiente” (PE-A; PE-B; PE-C; PE-D; PE-E).</p> <p>- “[...] a água no planeta; o gênero humano e o ambiente” (PE-C).</p> <p>- “[...] o meio ambiente: seus componentes; relação entre os seres humanos e o espaço geográfico; as atividades humanas; fatores ambientais que que influenciam os seres vivos ” (PE-B.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os professores participantes do estudo revelaram os conteúdos geográficos da 5ª e 6ª classes que se adequam para ministrar as aulas de campo, como *“diversidade das plantas na terra; a proteção das espécies vegetais e animais; a preservação do ambiente; relações entre o ser humano e o espaço geográfico; “zona rural e zona urbana; ambientes naturais e espaços construídos”; “o espaço geográfico; “agentes transformadores do espaço geográfico; fatores ambientais que influenciam a vida dos seres vivos; “diversidade de plantas e animais na terra;” os recursos naturais e sua utilização”; “os solos, as rochas, o espaço agrícola, áreas cultiváveis, a água potável, os recursos naturais”; o aproveitamento da água doce em Angola; a poluição do meio ambiente”; “o meio ambiente: seus componentes; relação entre os seres humanos e o espaço geográfico; as atividades humanas; fatores ambientais que que influenciam os seres vivos”.*

Os conteúdos apresentados pelos professores, são potenciais para a realização das aulas de campo no ensino de Geografia, incluindo a interdisciplinaridade, o que

demonstra de certo modo as potencialidades que apresentam o plano curricular e os programas de geografia do ensino primário em Angola.

O município do Sumbe, sendo uma cidade costeira e capital da província do Cuanza Sul em Angola, oferece ricas potencialidades para aulas de campo no ensino de Geografia, História e outras áreas do saber, devido à sua localização estratégica no litoral atlântico, com praias, rios, ecossistemas costeiros, infraestruturas sociais, e aspectos históricos e culturais, permitindo a análise de geologia, geomorfologia, hidrografia, urbanismo, economia e história local, conectando a aprendizagem teórica com a realidade concreta e a leitura crítica do espaço.

Dentre as potencialidades naturais e sociais para a aulas de campo no ensino de Geografia destacam-se a rede hidrográfica que é marcada pelos Rio Cubal (Quicombo) ao sul da comuna sede, o Rio Cambongo que é a principal fonte de captação de água para o abastecimento da cidade e o Oceano Atlântico a oeste. Apresentam belas praias com realce a baía do Quicombo e a marginal do Sumbe. A atividade agrícola é praticada nas margens dos rios Cambongo e Cubal, a atividade pesqueira nas praias de Quicombo e Sumbe (bairro Frimar e Salinas), além dos rios já mencionados. Na comuna do Quicombo, se encontra as ruínas do fortim do Quicombo; no Sumbe encontramos ainda a estação meteorológica no aeroporto do Sumbe (bairro das Salinas), a estação de tratamento de água (ETA), os meios de comunicação massiva como a Rádio Cuanza Sul, a TPA, o Jornal de Angola, a Agência Angola Express (ANGOP), além de várias direções e repartições provinciais e municipais. Quanto a atividade extrativa, fabril e de produção, encontram-se no município do Sumbe, a fábricas de gesso (Super Gesso) a norte da cidade, no Alto Chingo e a Diombe Textil/Diombe Gráfica, a sul da cidade. Estas entre outras, são algumas das potencialidades que permitem a realização de aulas de campo, para conciliar a teoria à prática no processo de ensino-aprendizagem de Geografia no ensino primário, tornando-as mais ativas e promovendo a interdisciplinaridade curricular.

Tabela 4. Resultado da pesquisa sobre a planificação e realização ou não das aulas de campo durante o processo de ensino-aprendizagem de Geografia

Questão	Algumas respostas dos professores
	- “[...] temos realizado em algumas zonas verdes da comuna, a contemplar a natureza, as rochas os rios e mares” (PE-A).

<p>Planificação e realização ou não das aulas de campo durante o processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Planificação e realização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “[...] não temos realizado por falta de meio de transporte para levar os meninos no campo” (PE-A; PE-B; PE-C; PE-D). - “[...] não temos realizado por várias razões: falta de transporte; falta de organização e seleção dos lugares, a participação por parte da família, falta de interesse dos alunos e inovação, falta de investimento por parte dos estudos” (PE-B; PE-C). - “[...] não temos realizado por falta de condições e de nos deslocarmos para as áreas de estudo (PE-C; PE-D; PE-E). - “[...] por falta de tempo e incumprimento do horário, realizamos no contexto escolar ” (PE-C). - “[...] temos realizado em jardins e na praia” (PE-C). - “[...] temos realizado no pátio e fora do pátio da escola” (PE-D). - “[...] nunca houve iniciativas do meu lado como guia” (PE-D). - “[...] tenho observado as praias das salinas, na observação das ondas a bater de um lado para o outro” (PE-E). - “[...] tenho realizado com algumas dificuldades, no recinto da escola, dando volta à escola, observando o meio à nossa volta” (PE-E).
---	---

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Geografia, por ser uma disciplina essencialmente prática, permite que o processo de ensino-aprendizagem decorra quer numa sala de aula, quer fora desta. Para tal, é importante que o professor, sempre que possível, desenvolva as suas atividades docentes fora da sala de aula. Esta prática educativa permite vincular a escola com a vida, ao pôr o aluno em contato com o meio natural e com o processo produtivo. (MED, 2019, pág. 51).

A maioria dos professores reconhecem a importância das aulas de campo, no entanto, são poucos os que as realizam. Existem diversas barreiras que dificultam sua implementação, tais como *a falta de transporte, preocupações com possíveis acidentes,*

incertezas em relação aos conteúdos a serem abordados durante a atividade, dificuldades em obter autorização dos pais e da escola, conflitos de horários com outros professores e problemas relacionados ao transporte. Essas questões, em geral, precisam estar bem alinhadas e planejadas durante a preparação para o campo, o pré-campo, analisando as possibilidades e desafios que podem ocorrer para tomada de decisões (Tartaglia, 2023).

Não obstante os depoimentos da maioria dos professores sobre a não realização das aulas de campo, sobretudo por falta de transporte e distância dos lugares de estudo, Passini (2007), como citado em Tartaglia (2023, p. 31) destaca que “a aula de campo é um método ativo e interativo, em que o espaço não é fragmentado”. Esta autora afirma ainda que, “esse espaço abrange a sala de aula, o pátio da escola, o refeitório, os corredores, as ruas próximas à escola, as casas dos alunos, o bairro, a cidade, o município, os parques florestais, as áreas de preservação, entre outros”. A autora destaca que “o ambiente escolar e a comunidade ao redor podem ser utilizados para a realização de uma aula de campo, tornando-a acessível a todas as escolas, sem impedimentos para sua realização”.

CONCLUSÃO

A aula de campo é de fundamental importância em qualquer área do conhecimento, pois a mesma proporciona aos alunos a técnica da observação, coleta de informações e ao mesmo tempo correlacionar o que foi visto na teoria na sala de aula.

Os objetivos gerais do ensino primário em Angola e os da disciplina de Geografia expostos apresentam grandes indicadores para potencializar as aulas de campo no ensino de Geografia. As aulas de campo em Geografia têm várias potencialidades, como a compreensão da realidade, a construção de saberes geográficos e a promoção do exercício da cidadania.

As aulas de campo, quando bem planejadas e implementadas, podem tornar o ensino de Geografia mais dinâmico e relevante, contribuindo para uma aprendizagem mais profunda e significativa.

Os programas de ensino de Geografia e os respectivos livros didáticos do ensino primário, desempenham um papel imprescindível na planificação e execução das aulas de campo, por outro lado, os professores usam estes materiais para consultas e orientação de tarefas aos alunos, de modo a desenvolverem as competências previamente traçadas no plano curricular.

Como resultados deste trabalho, se observa a existência de diretrizes suficientes para a implementação da aula de campo no ensino primário, entretanto, esta metodologia de ensino pouco se aplica no ensino da Geografia nas classes do ensino primário. Outrossim, existe insuficiências na prática quotidiana dos professores no âmbito das escolas do ensino primário do município do Sumbe, mesmo com as potencialidades geográficas (naturais e sociais) que o município apresenta e que muitas das vezes não requerem meio de transporte porque se encontram não tão distantes dos estabelecimentos escolares.

Para futuros estudos recomenda-se trabalhar com professores e os alunos na a realização efetiva de aulas de campo, tendo como ponto de partida, realizar seminários de capacitação de professores com esta metodologia tão importante para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia.

REFERÊNCIAS

ANGOLA. Assembleia Nacional. **Lei n.º 17/16, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino da República de Angola**, Angola, DR, I Série – N.º 170, out. 2016.

ANGOLA. Assembleia Nacional. **Lei n.º 32/20, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino da República de Angola**, Angola, DR, I Série – N.º 123, agosto 2020.

ANGOLA. Assembleia Nacional. **Lei n.º 14/24, Lei Da Divisão Político-Administrativa da República de Angola**, Angola, DR, I Série – N.º 171, set. 2024.

ANGOLA. **Geografia** | Programa de Ensino da 5.ª Classe. Ministério da Educação. 2.ª Edição - Revista e Aumentada, Luanda, 2021.

ANGOLA. **Geografia** | Programa de Ensino da 6.ª Classe. Ministério da Educação. 2.ª Edição - Revista e Aumentada, Luanda, 2022.

ANGOLA. **Programas da 5.ª Classe** | Ensino Primário. INIDE/MED, 1.ª Edição, 2019.

ANGOLA. **Geografia. Programas da 6.ª Classe** | Ensino Primário. INIDE/MED, 1.ª Edição, 2019.

ANGOLA. **Plano Curricular do Ensino Primário**. INIDE/MED, 1.ª Edição 2019.

AGOSTINHO, F. V.; GUTIÉRREZ, A. G. Atividades de campo no ensino de Geografia em Angola: análise da sua trajetória no contexto educativo nacional. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 94–112, 2025.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. *et al.* (Orgs.) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 295 – 316, 2008.

FARIAS, R. C. O trabalho de campo na perspectiva de ensino de Geografia: uma Revisão crítica a partir do cenário internacional. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.9, n. 17, p.181-198, jan./jun., 2019.

CORDEIRO, J. M. P.; OLIVEIRA, A. G. de. A aula de campo em Geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola. **Geografia (Londrina)**, Londrina, v. 2, pág. 099-114, maio/ago. URL:, 2011.

LIMA, J.A.; COSTA, O. L. B. Aulas de campo no ensino da geografia: uma metodologia na efetivação da aprendizagem. **Revista Conexão ComCiência**, n.1, v.1, 2021.

MAFRA, M.V. P. & FLORES, D. A. C. Trabalho de campo no ensino da Geografia na educação básica: dificuldades e desafios para professores. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia-MG, p.p 1-11, 2017.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5ª. Ed. – São Paulo. Editora Atlas, 2003.

NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia: Reflexões sobre a prática docente na educação básica**. Editora da UESC. Ilhéus – Bahia para o ensino de Geografia Física. Editora Realize, 2015.

OLIVEIRA, C. D.; ASSIS, R. J. S. Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n.1, p. 195-209, jan./abr. 2009.

PASSOS, L. O. B. & PASSOS, J. B. Importância do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista SouzaEAD**, agosto de 2023.

RODRIGUES, A. B. & OTAVIANO, C. A. Guia Metodológico de Trabalho de Campo em Geografia. **Geografia Londrina**, v. 10, p. 35-43, jan./jun. 2001

SILVA, D. M.& CABÓ, L. J. F. **As contribuições da Geografia na educação infantil: processo de ensino e aprendizagem utilizando o espaço geográfico**. Anais I CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2014.

TARTAGLIA, J. S. R. **A aula de campo como possibilidade metodológica no processo de ensino e aprendizagem em Geografia: Relatos de experiência e breves reflexões**. 2023. 103 f. TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Nova Venécia, Licenciatura em Geografia, 2023.

ZANCHETTA, J. de F. **Potencialidades do trabalho de campo no Ensino de Geografia: reflexões para uma experiência em escola pública**. 2016. 169 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, Campo Sorocaba, 2016.

ZERQUERA, J. **Geografia. Modos de viver, exigências e aspectos metodológicos.**
(INIDE) – Ministério da Educação. Angola, 2011.